

FESTA JUNINA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Akemi Scarpelli¹

Mariana Pissioli Lourenço²

Célia Maria Gomes Labegalini³

Maria Antonia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: com o crescente aumento da população idosa é necessário preservar a qualidade de vida, além de propiciar ações de promoção à saúde para um envelhecimento ativo e saudável, sendo que as atividades físicas, de dança e lazer são excelentes estratégias, pois permitem a socialização e integração entre os idosos. **Objetivo:** descrever a experiência da realização de uma festa junina como estratégia de promoção à saúde de idosos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa no campus de Paranavaí. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada no projeto de extensão - Universidade Aberta à Pessoa Idosa da Universidade Estadual do Paraná do campus de Paranavaí, vinculada ao programa institucional Unespar 60+, e com a parceria dos idosos acompanhados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A atividade ocorreu no período de abril de 2022 a junho de 2022 e as ações incluíram o planejamento e desenvolvimento da festa junina. Inicialmente foram realizadas reuniões com o CRAS e discentes e docentes do projeto de extensão, com o intuito de discutir a organização e realização da festa junina com os idosos. Posteriormente foi selecionada uma música e construída uma coreografia com passos simples passíveis de aprendizado, que em seguida foi gravada em vídeo e disponibilizado para os idosos a fim de um melhor aprendizado. Foram realizados 20 ensaios com duração de uma hora, duas vezes na semana que se iniciavam com um aquecimento articular e muscular evoluindo para os passos da coreografia. Posteriormente foi realizada a festa junina. **Resultados:** a festa junina foi uma excelente estratégia de promoção à saúde dos idosos, possibilitou contatos sociais e relações interpessoais, além de ser uma atividade física, cultural e artística que promove um melhor condicionamento físico e mental, pois envolve linguagens sonora, visual e tátil. Os principais desafios enfrentados foram em relação à coordenação motora dos idosos, além do número de encontros que dificultou o exercício de memória da coreografia. **Considerações finais:** conclui-se que a experiência de realização da festa junina tem eficácia como atividade de promoção à saúde da população idosa, pois gera um maior desenvolvimento cognitivo além da socialização entre os idosos. Sendo assim, possibilita um cenário de maior autonomia, bem-estar e expectativa de um envelhecimento ativo.

Descritores: Idoso; Universidades; Dança; Promoção da Saúde.

Eixo temático: 5 – Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso

Apoio: Programa de Apoio à Inclusão Social (PIBIS)

¹ Acadêmica de educação física, Universidade Estadual do Paraná, brunascarpelli@outlook.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, marianapissioli@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, celia.labegalini@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

NÍVEL DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL DE IDOSOS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA

Queila Rebeca Pazzetto dos Santos¹

Maria Gabriela Baratella de Oliveira²

Maria Antonia Ramos Costa³

Mariana Pissioli Lourenço⁴

RESUMO

Introdução: estima-se que no ano de 2025 o Brasil será a sexta maior população de idosos do mundo e ações governamentais são necessárias para atender as particularidades desse perfil etário. No Brasil, os Centros de Convivência, e a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), têm sido estratégias essenciais para valorização e à participação ativa dos idosos, além de estarem em concordância com as políticas públicas, promovem autonomia, independência e socialização à pessoa idosa. **Objetivo:** identificar o nível de vulnerabilidade clínico-funcional de idosos de uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) de uma universidade do estado do Paraná, Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e de corte transversal, realizada com idosos matriculados e participantes da UNAPI de uma Universidade Estadual do Paraná, Brasil. A coleta de dados ocorreu no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de um município do estado do Paraná-Brasil, no período de setembro e outubro de 2022, com o auxílio de um questionário semi-estruturado, além do instrumento de avaliação multidimensional – Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20). Para a realização do estudo e coleta de dados, o SCFV contatou os idosos agendando o dia, horário e local da pesquisa. Os dados coletados foram armazenados e tabulados em programa computacional no *software* Microsoft Excel 2016® e em seguida foram analisados utilizando estatística descritiva simples, por meios de cálculos para obter a média e os percentuais. O projeto foi analisado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em nove de setembro de 2022 com o nº do parecer 5.632.213, CAAE: 62359822.9.0000.9247. Foram observadas todas as diretrizes estabelecidas pelas normas éticas vigentes na experimentação humana, Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados parciais:** participaram da pesquisa 116 idosos, sendo que 105 (90,5%) eram do sexo feminino, 11 (9,4%) do sexo masculino, com média de idade de 66,2 anos. Em relação à ocupação profissional dos participantes 61 (52,5%) são aposentados; 35 (30,1%) do lar; 17 (14,6%) possuem outras ocupações; e 03 (2,5%) não informaram. Em relação às doenças crônicas, 95 (81,6%) relataram possuir alguma doença crônica, sendo que as mais frequentes são: Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Em relação às condições frequentes de saúde, 86 (74,2%) apresentam alguma condição frequente, sendo que as mais prevalentes são: diminuição da acuidade visual e auditiva e depressão. E por fim, em relação à avaliação multidimensional, 77 (66,3%) foram classificados como baixo risco de fragilização, 26 (22,4%) com risco intermediário de fragilização, 12 (10,3%) sem risco de fragilização e 01 (0,86%) com alto risco de fragilização. **Considerações finais:** conclui-se que é necessário avaliar a pessoa idosa respeitando a sua individualidade a fim de conhecer suas particularidades e interesses, com o intuito de propiciar atividades sensíveis a essa

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, keilarebeca00@gmail.com

² Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, baratellagabi@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

⁴ Enfermeira, Mestre em enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná,
mariapissiolilourenco@gmail.com



SEMANA DE ENFERMAGEM
UNESPAR – 2023

II SEMANA DE PESQUISA EM SAÚDE
GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

população que visem à prevenção de agravos, promoção a saúde e envelhecimento ativo e saudável.

Descritores: Pessoa Idosa; Vulnerabilidade em Saúde; Universidades.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIBIC).

OFICINA DA MEMÓRIA COMO ESTÍMULO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Figueiredo Fernandes Rosa¹

Flávia Cristina Sierra de Souza²

Mariana Pissioli Lourenço³

Maria Antônia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: o envelhecimento populacional é um fato atual em todo o mundo e a pessoa idosa experimenta perdas funcionais que se originam do processo de envelhecimento natural e/ou de acometimento patológico. Um dos fatores mais preocupantes é o comprometimento cognitivo, em especial as queixas de memória, sendo reflexo da autoavaliação e percepção dos mesmos. Frente ao exposto, o treinamento cognitivo individual ou grupal melhora a cognição, flexibilidade e capacidade de acúmulo cognitivo cerebral, sendo um fator de proteção na manutenção do declínio natural e da capacidade funcional, especialmente na pessoa idosa sem demência. **Objetivo:** relatar a experiência de desenvolvimento de uma oficina de memória voltada à pessoa idosa inscrita na Universidade Aberta à Pessoa Idosa. **Metodologia:** relato de experiência vivenciada durante oficina de memória voltada à pessoa idosa inscrita em uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) da Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí, Brasil. A atividade está vinculada ao programa institucional UNESPAR 60+ e conta com a parceria do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) do município. As oficinas semanais estão programadas para acontecer entre os meses de março a junho de 2023. **Resultados Parciais:** inicialmente foram feitas as inscrições com máximo de 15 participantes por oficina. Na semana seguinte, foi realizada uma avaliação cognitiva dos participantes através do Exame Cognitivo de Addenbrooke - Revisado (ACE-R) por uma discente e três docentes vinculados à UNAPI. O teste será aplicado novamente ao término das oficinas, a fim de estabelecer e comparar os escores cognitivos de cada participante. As oficinas acontecem todas às segundas-feiras com início às 14h e duração de uma hora e meia, no Centro da Juventude. 15 pessoas com idade superior a 60 anos inscreveram-se na oficina da memória, todos residentes na cidade de Paranavaí. Atualmente 14 pessoas permanecem ativas nas atividades que são realizadas pelas docentes do curso de enfermagem com auxílio dos discentes do quarto ano do curso. Além disso, foram realizadas oito oficinas dentre as 12 programadas, sendo as quatro primeiras voltadas ao estímulo da atenção e as oito seguintes para estimular a memória dos participantes. As atividades realizadas são dinâmicas e há interações dos participantes em jogos de atenção, orientação, estímulos sonoros, busca visual e memorização como de nomes e medicamentos, sendo voltadas para o treinamento cognitivo da pessoa idosa. Os participantes são ativos nas atividades propostas, sempre demonstrando interesse e satisfação com o tema abordado. **Considerações finais:** espera-se promover melhorias na avaliação cognitiva e proporcionar atividades e espaços de ensino voltados à pessoa idosa, de modo a diminuir o declínio cognitivo e melhora na qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Idoso; Envelhecimento; Memória; Universidades.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso.

¹ Discente em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, brunafigueiredo2000@gmail.com.

² Enfermeira, Mestre, Docente, Universidade Estadual do Paraná, flavia.souza@unespar.edu.br.

³ Enfermeira, Mestre, Docente, Universidade Estadual do Paraná, marianapissioli.loureco@gmail.com.

⁴ Enfermeira, Doutora, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br.

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE IDOSOS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela de Oliveira Baratella¹

Queila Rebeca Pazetto dos Santos²

Mariana Pissioli Lourenço³

Mariana Antonia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: as Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UNAPI) surgem como um espaço não somente educacional, mas também social e cultural a população idosa. Acredita-se que com a participação dos idosos, na busca de atividades de formação continuada e lazer, viabiliza-se uma troca de experiências intergeracionais, além de promover um envelhecimento ativo e saudável. Diante disso, para que haja uma participação ativa dos idosos, é necessário avaliar os diante dos seus aspectos multidimensionais a fim de conhecê-los e promover atividades sensíveis às suas particularidades. **Objetivo:** descrever a experiência da avaliação multidimensional de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa do campus de Paranavaí. **Metodologia:** relato de uma experiência vivenciada durante a avaliação multidimensional de idosos participantes da UNAPI da Universidade Estadual do Paraná do campus de Paranavaí, vinculada ao programa institucional Unespar 60+ e com a parceria dos idosos acompanhados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A atividade ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2022 e as ações incluíram o planejamento e desenvolvimento da avaliação. Inicialmente foram realizadas reuniões com o CRAS e discentes e docentes do projeto de extensão, com o intuito de estabelecer uma organização e realização da avaliação dos idosos. Posteriormente, o CRAS contatou os idosos agendando os dias e horários para os encontros. Para a avaliação multidimensional, foi utilizado o instrumento – Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20), além de um questionário semi-estruturado com questões sociodemográficas, uma avaliação ampla de saúde e atividades de interesse a serem realizadas pela UNAPI. Foram realizados quatro dias de avaliação com duração de quatro horas por dia, com um total de 116 idosos avaliados. Para a avaliação contou-se com a participação de 19 voluntários, sendo 18 alunos – 15 discentes em enfermagem e três discentes de educação física e uma docente do colegiado de enfermagem. **Resultados:** a avaliação multidimensional, além da verificação das atividades de interesse dos idosos, foi uma excelente estratégia de conhecimento das particularidades do grupo e também possibilitou a organização de ações, que seriam posteriormente ofertadas, a partir de temáticas de interesse dos idosos. Para além disso, no momento das avaliações, os idosos puderam expressar seus sentimentos e questionamentos e houve construção de vínculos com os avaliadores, que também sanaram dúvidas em relação a aspectos de saúde. **Considerações Finais:** conclui-se que a experiência de realização da avaliação multidimensional tem eficácia na promoção de um envelhecimento ativo e saudável, entretanto é necessário um conhecimento técnico científico para a utilização de instrumentos

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, keilarebeca00@gmail.com

² Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, baratellagabi@gmail.com

³ Enfermeira, Mestre em enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná,
marianapissioli.lourenco@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

específicos propostos em literatura. Para isso, é necessária uma capacitação prévia com especialistas na área, além de um comportamento ético, com acolhimento e uma comunicação efetiva e humanizada que possibilita a construção de vínculo entre os idosos e avaliadores e que traz benefícios futuros para uma melhora na qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Pessoa Idosa; Vulnerabilidade em Saúde; Universidades; Envelhecimento Saudável.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso.

Apoio: Fundação Araucária (PIBIC).

AÇÕES REALIZADAS PELA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA NO CAMPUS DE PARANAVAÍ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Kendue Henrique Dos Santos Fernandes¹

Célia Maria Gomes Labegalini²

Mariana Pissioli Lourenço³

Maria Antonia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: o envelhecimento populacional exige o desenvolvimento de ações que mantenha esse público ativo, autônomo e independente, e as universidades são espaços privilegiados para o desenvolvimento desse tipo de ação. **Objetivo:** descrever a experiência do desenvolvimento da Universidade Aberta à Pessoa Idosa no campus de Paranavaí.

Metodologia: relato da experiência do desenvolvimento da Universidade Aberta à Pessoa Idosa da Universidade Estadual do Paraná no campus de Paranavaí, esta iniciou em 2021, e é vinculada ao programa institucional UNESPAR 60+. Têm o objetivo de promover atividades educativas para idosos nas diferentes áreas do conhecimento. Possui equipe composta por discentes e docentes dos cursos de enfermagem, educação física, assistência social, direito e ciências biológicas, bem como membros da comunidade, além de parcerias com unidades de saúde, unidades de assistência social e instituições do terceiro setor. **Resultados parciais:** a Universidade Aberta à Pessoa Idosa no campus de Paranavaí possui diversos desafios e potencialidades para sua implantação e consolidação. As principais potencialidades se relacionam a composição da equipe por docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento, permitindo grande abrangência de ações, bem como as bolsas que vinculam os alunos aos projetos, garantindo continuidade nas ações. Ainda as parcerias com outros serviços e instituições promovem o projeto e abrange um número maior de idosos. O cronograma semestral de atividades permite as matrículas dos idosos, e a organização das ações, sendo que as atividades físicas e o grupo de memória são as ações mais consolidadas e demandas dentro do projeto. Os desafios se relacionam ao acesso dos idosos, especialmente pela distância da universidade do centro da cidade, bem como as ações de divulgação das atividades, ainda devido à pandemia as ações iniciais se deram de forma remota, dificultando também o acesso dos idosos. **Considerações finais:** o projeto possui parceiros da comunidade acadêmica e além dela que garantem a participação dos idosos e divulgação das ações, contudo ações de divulgação devem ser intensificadas para atingir mais idosos e fomentar o acesso ao campus.

Descritores: Idoso; Universidades; Promoção da Saúde.

Eixo temático: 5 – Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso

Apoio: Programa de Institucional de Bolsa para a Extensão Universitária (PIBEX)

¹ Acadêmico de educação física, Universidade Estadual do Paraná, kendue07@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, celia.labegalini@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, mariapanissiolilourenco@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

AÇÃO EDUCATIVA E AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

Vitória Machado da Silva ¹
Brenda Sayuri Moreira Matsumoto ²
Nicolle Góes Pereira Estepanuck ³
Célia Maria Gomes Labegalini ⁴

RESUMO

Introdução: A população brasileira com mais de 60 anos tem um aumento progressivo devido às mudanças nas taxas de mortalidade e fecundidade, que resultaram em uma significativa transformação na pirâmide etária do país. Atualmente, o Brasil conta com cerca de 33 milhões de idosos, representando 15% da população total. Essas mudanças trazem novos desafios, incluindo a necessidade de garantir a qualidade de vida para essa população e de lidar com a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica. **Objetivo:** Analisar os valores pressóricos e glicêmicos de idosos que participaram de uma instituição filantrópica. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado com 45 idosos participantes de uma ação educativa sobre hipertensão arterial no dia 26 de abril de 2023 e vinculados à instituição filantrópica localizada em um município de médio porte na região Noroeste do estado de Paraná-BR. A ação educativa teve duração de 2h no turno vespertino, nesse período foi realizado uma palestra e realizado a coleta de dados, por meio da aferição da pressão arterial e a glicemia dos idosos. Os dados da avaliação da pressão arterial sistólica e diastólica e os níveis de glicemia capilar foram tabulados em uma planilha no *Microsoft Excel* e analisadas por estatística descritiva simples. As pressões arteriais foram classificadas de acordo com a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial de 2020. Seguiu-se os preceitos éticos vigentes, parecer sob nº 5.632.213 (CAAE: 62359822.9.0000.9247). **Resultados:** Participaram 44 idosos com 60 anos ou mais, sendo 70,5% (n=31) do sexo feminino e 29,5% (n=13) masculino. Em relação à avaliação da pressão arterial, 31,8% (n=14) das mulheres e 13,6% (n=6) dos homens apresentaram pressão arterial acima do recomendado, sendo que 20,4% (n=9) foram classificados como pré-hipertensos, 22,7% (n=10) com hipertensão estágio 1, 2,2% (n=1) hipertensão grau 3. No que se refere a glicemia, 28% (n=4) dos homens e 22% (n=7) das mulheres possuíram testes com valor glicêmico acima do limite recomendado, sendo o valor médio dos participantes de 112 mg/dl. Sobre a ação educativa, a palestra foi desenvolvida utilizando *slides*, com duração de cerca de 40 minutos, abordando os temas: dados epidemiológicos, definição, complicações, classificação, valores pressóricos, sintomas, causas e formas de prevenção. **Considerações finais:** Os participantes apresentaram prevalência esperada de hipertensão e hiperglicemia para idosos. O descontrole da pressão arterial e da glicemia podem acarretar em diversos agravos, contudo esses podem ser evitados por meio do uso de medicação e adoção de hábitos saudáveis, sendo assim, essencial que os profissionais orientem a população sobre essa doenças e sua

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: vitoriamchad@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: brendasayurimoreira2017@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: nicollegoespereira@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: celia.labegalini@ies.unespar.edu.br

forma de controle e monitoramento. Destaca-se que as ações educativas oferecem informação e incentivo para a mudança de hábitos, trazendo benefícios para a saúde física do idoso, garantindo sua autonomia e independência e evitando agravos.

Descritores: Hiperdia; Controle glicêmico; Doenças cardiovasculares; Saúde do idoso; Doenças crônicas.

Eixo temático: Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso.

Apoio: Não se aplica.

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA AÇÃO EDUCATIVA

Cássia Tostes de Moraes¹

Camila Santos Magalhães²

Bruna Caroline Bigotto³

Mariana Pissioli Lourenço⁴

RESUMO

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde a hipertensão arterial é caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. É classificada como uma doença crônica, desse modo, não tem cura. Porém, o tratamento medicamentoso associado a mudanças no estilo de vida pode propiciar o convívio com este agravo. A hipertensão arterial afeta todas as faixas etárias, especialmente os idosos, impactando na saúde física e mental, comprometendo as relações sociais, as rotinas diárias, a autonomia e a independência dos idosos.

Objetivo: Descrever o perfil de idosos hipertensos participantes de uma ação educativa em um instituto para idosos.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo acerca de hipertensão arterial em 73 idosos. As variáveis analisadas foram: sexo e classificação diagnóstica da hipertensão arterial segundo o III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial (normotensão, hipotensão, hipertensão leve, hipertensão moderada, hipertensão grave e hipertensão sistólica isolada). A pressão arterial foi aferida durante uma ação educativa realizada no período matutino em um instituto filantrópico destinado ao público idoso. Os dados foram analisados descritivamente utilizando-se das medidas de frequências simples em número absoluto e medidas relativas por meio de percentuais. A pesquisa possui autorização ética seguindo os preceitos vigentes, sob nº do parecer 5.632.213, CAAE: 62359822.9.0000.9247.

Resultados: Dos 73 idosos avaliados, 58 (79,45%) são mulheres e 15 (20,55%) homens. Em relação a avaliação da pressão arterial 52 (71,23%) estavam normotensos, 14 (19,18%) apresentaram hipertensão leve (estágio 1) e 7 (9,59%) apresentaram hipertensão sistólica isolada. No que se refere ao sexo, 33,33% dos homens possuem hipertensão e as mulheres são 27,58%, sendo que 20% dos homens e 18,97% das mulheres possuem hipertensão leve e 13,33% dos homens e 8,62% das mulheres possuem hipertensão sistólica isolada.

Considerações finais: A hipertensão é uma doença prevalente nos idosos, especialmente no sexo masculino. Deste modo, torna-se essencial que o idoso faça o controle da pressão arterial por meio de medicamentos, bem como adotar um estilo de vida saudável, realizando atividade física e mantendo uma alimentação balanceada. Além disso, é necessário o acompanhamento regular junto a uma equipe multiprofissional de saúde.

Descritores: Hipertensão; Saúde do Idoso; Enfermagem.

Eixo temático: 5 - Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, cassiatostesdemora@gmail.com.

² Acadêmica de Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, camila.santos189@outlook.com.

³ Acadêmica de Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, brunabigottosilva@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, marianapissioli.lourenco@gmail.com.

OFICINA DA MEMÓRIA COMO ESTÍMULO COGNITIVO DE PESSOAS IDOSAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Figueiredo Fernandes Rosa¹

Flávia Cristina Sierra de Souza²

Mariana Pissioli Lourenço³

Maria Antônia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: o envelhecimento populacional é um fato atual em todo o mundo e a pessoa idosa experimenta perdas funcionais que se originam do processo de envelhecimento natural e/ou de acometimento patológico. Um dos fatores mais preocupantes é o comprometimento cognitivo, em especial as queixas de memória, sendo reflexo da autoavaliação e percepção dos mesmos. Frente ao exposto, o treinamento cognitivo individual ou grupal melhora a cognição, flexibilidade e capacidade de acúmulo cognitivo cerebral, sendo um fator de proteção na manutenção do declínio natural e da capacidade funcional, especialmente na pessoa idosa sem demência. **Objetivo:** relatar a experiência de desenvolvimento de uma oficina de memória voltada à pessoa idosa inscrita na Universidade Aberta à Pessoa Idosa. **Metodologia:** relato de experiência vivenciada durante oficina de memória voltada à pessoa idosa inscrita em uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) da Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí, Brasil. A atividade está vinculada ao programa institucional UNESPAR 60+ e conta com a parceria do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo (SCFV) do município. As oficinas semanais estão programadas para acontecer entre os meses de março a junho de 2023. **Resultados Parciais:** inicialmente foram feitas as inscrições com máximo de 15 participantes por oficina. Na semana seguinte, foi realizada uma avaliação cognitiva dos participantes através do Exame Cognitivo de Addenbrooke - Revisado (ACE-R) por uma discente e três docentes vinculados à UNAPI. O teste será aplicado novamente ao término das oficinas, a fim de estabelecer e comparar os escores cognitivos de cada participante. As oficinas acontecem todas às segundas-feiras com início às 14h e duração de uma hora e meia, no Centro da Juventude. 15 pessoas com idade superior a 60 anos inscreveram-se na oficina da memória, todos residentes na cidade de Paranavaí. Atualmente 14 pessoas permanecem ativas nas atividades que são realizadas pelas docentes do curso de enfermagem com auxílio dos discentes do quarto ano do curso. Além disso, foram realizadas oito oficinas dentre as 12 programadas, sendo as quatro primeiras voltadas ao estímulo da atenção e as oito seguintes para estimular a memória dos participantes. As atividades realizadas são dinâmicas e há interações dos participantes em jogos de atenção, orientação, estímulos sonoros, busca visual e memorização como de nomes e medicamentos, sendo voltadas para o treinamento cognitivo da pessoa idosa. Os participantes são ativos nas atividades propostas, sempre demonstrando interesse e satisfação com o tema abordado. **Considerações finais:** espera-se promover melhorias na avaliação cognitiva e proporcionar atividades e espaços de ensino voltados à pessoa idosa, de modo a diminuir o declínio cognitivo e melhora na qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Idoso; Envelhecimento; Memória; Universidades.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso.

¹ Discente em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, brunafigueiredo2000@gmail.com.

² Enfermeira, Mestre, Docente, Universidade Estadual do Paraná, flavia.souza@unespar.edu.br.

³ Enfermeira, Mestre, Docente, Universidade Estadual do Paraná, marianapissioli.loureco@gmail.com.

⁴ Enfermeira, Doutora, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br.

AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DE IDOSOS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Gabriela de Oliveira Baratella¹

Queila Rebeca Pazetto dos Santos²

Mariana Pissioli Lourenço³

Mariana Antonia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: as Universidades Abertas à Pessoa Idosa (UNAPI) surgem como um espaço não somente educacional, mas também social e cultural a população idosa. Acredita-se que com a participação dos idosos, na busca de atividades de formação continuada e lazer, viabiliza-se uma troca de experiências intergeracionais, além de promover um envelhecimento ativo e saudável. Diante disso, para que haja uma participação ativa dos idosos, é necessário avaliar os diante dos seus aspectos multidimensionais a fim de conhecê-los e promover atividades sensíveis às suas particularidades. **Objetivo:** descrever a experiência da avaliação multidimensional de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa do campus de Paranavaí. **Metodologia:** relato de uma experiência vivenciada durante a avaliação multidimensional de idosos participantes da UNAPI da Universidade Estadual do Paraná do campus de Paranavaí, vinculada ao programa institucional Unespar 60+ e com a parceria dos idosos acompanhados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A atividade ocorreu nos meses de setembro a outubro de 2022 e as ações incluíram o planejamento e desenvolvimento da avaliação. Inicialmente foram realizadas reuniões com o CRAS e discentes e docentes do projeto de extensão, com o intuito de estabelecer uma organização e realização da avaliação dos idosos. Posteriormente, o CRAS contatou os idosos agendando os dias e horários para os encontros. Para a avaliação multidimensional, foi utilizado o instrumento – Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20), além de um questionário semi-estruturado com questões sociodemográficas, uma avaliação ampla de saúde e atividades de interesse a serem realizadas pela UNAPI. Foram realizados quatro dias de avaliação com duração de quatro horas por dia, com um total de 116 idosos avaliados. Para a avaliação contou-se com a participação de 19 voluntários, sendo 18 alunos – 15 discentes em enfermagem e três discentes de educação física e uma docente do colegiado de enfermagem. **Resultados:** a avaliação multidimensional, além da verificação das atividades de interesse dos idosos, foi uma excelente estratégia de conhecimento das particularidades do grupo e também possibilitou a organização de ações, que seriam posteriormente ofertadas, a partir de temáticas de interesse dos idosos. Para além disso, no momento das avaliações, os idosos puderam expressar seus sentimentos e questionamentos e houve construção de vínculos com os avaliadores, que também sanaram dúvidas em relação a aspectos de saúde. **Considerações Finais:** conclui-se que a experiência de realização da avaliação multidimensional tem eficácia na promoção de um envelhecimento ativo e saudável, entretanto é necessário um conhecimento técnico científico para a utilização de instrumentos

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, keilarebeca00@gmail.com

² Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, baratellagabi@gmail.com

³ Enfermeira, Mestre em enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná,
marianapissioli.lourenco@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

específicos propostos em literatura. Para isso, é necessária uma capacitação prévia com especialistas na área, além de um comportamento ético, com acolhimento e uma comunicação efetiva e humanizada que possibilita a construção de vínculo entre os idosos e avaliadores e que traz benefícios futuros para uma melhora na qualidade de vida dos idosos.

Descritores: Pessoa Idosa; Vulnerabilidade em Saúde; Universidades; Envelhecimento Saudável.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso.

Apoio: Fundação Araucária (PIBIC).

AÇÕES REALIZADAS PELA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA NO CAMPUS DE PARANAVAÍ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Kendue Henrique Dos Santos Fernandes¹

Célia Maria Gomes Labegalini²

Mariana Pissioli Lourenço³

Maria Antonia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: o envelhecimento populacional exige o desenvolvimento de ações que mantenha esse público ativo, autônomo e independente, e as universidades são espaços privilegiados para o desenvolvimento desse tipo de ação. **Objetivo:** descrever a experiência do desenvolvimento da Universidade Aberta à Pessoa Idosa no campus de Paranavaí.

Metodologia: relato da experiência do desenvolvimento da Universidade Aberta à Pessoa Idosa da Universidade Estadual do Paraná no campus de Paranavaí, esta iniciou em 2021, e é vinculada ao programa institucional UNESPAR 60+. Têm o objetivo de promover atividades educativas para idosos nas diferentes áreas do conhecimento. Possui equipe composta por discentes e docentes dos cursos de enfermagem, educação física, assistência social, direito e ciências biológicas, bem como membros da comunidade, além de parcerias com unidades de saúde, unidades de assistência social e instituições do terceiro setor. **Resultados parciais:** a Universidade Aberta à Pessoa Idosa no campus de Paranavaí possui diversos desafios e potencialidades para sua implantação e consolidação. As principais potencialidades se relacionam a composição da equipe por docentes e discentes de diferentes áreas do conhecimento, permitindo grande abrangência de ações, bem como as bolsas que vinculam os alunos aos projetos, garantindo continuidade nas ações. Ainda as parcerias com outros serviços e instituições promovem o projeto e abrange um número maior de idosos. O cronograma semestral de atividades permite as matrículas dos idosos, e a organização das ações, sendo que as atividades físicas e o grupo de memória são as ações mais consolidadas e demandas dentro do projeto. Os desafios se relacionam ao acesso dos idosos, especialmente pela distância da universidade do centro da cidade, bem como as ações de divulgação das atividades, ainda devido à pandemia as ações iniciais se deram de forma remota, dificultando também o acesso dos idosos. **Considerações finais:** o projeto possui parceiros da comunidade acadêmica e além dela que garantem a participação dos idosos e divulgação das ações, contudo ações de divulgação devem ser intensificadas para atingir mais idosos e fomentar o acesso ao campus.

Descritores: Idoso; Universidades; Promoção da Saúde.

Eixo temático: 5 – Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso

Apoio: Programa de Institucional de Bolsa para a Extensão Universitária (PIBEX)

¹ Acadêmico de educação física, Universidade Estadual do Paraná, kendue07@gmail.com

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, celia.labegalini@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, marianapissioli.lourenco@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

AÇÃO EDUCATIVA E AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E GLICEMIA DE IDOSOS DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA

Vitória Machado da Silva ¹

Brenda Sayuri Moreira Matsumoto ²

Nicolle Góes Pereira Estepanuck ³

Célia Maria Gomes Labegalini ⁴

RESUMO

Introdução: A população brasileira com mais de 60 anos tem um aumento progressivo devido às mudanças nas taxas de mortalidade e fecundidade, que resultaram em uma significativa transformação na pirâmide etária do país. Atualmente, o Brasil conta com cerca de 33 milhões de idosos, representando 15% da população total. Essas mudanças trazem novos desafios, incluindo a necessidade de garantir a qualidade de vida para essa população e de lidar com a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes mellitus e a hipertensão arterial sistêmica. **Objetivo:** Analisar os valores pressóricos e glicêmicos de idosos que participaram de uma instituição filantrópica. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, realizado com 45 idosos participantes de uma ação educativa sobre hipertensão arterial no dia 26 de abril de 2023 e vinculados à instituição filantrópica localizada em um município de médio porte na região Noroeste do estado de Paraná-BR. A ação educativa teve duração de 2h no turno vespertino, nesse período foi realizado uma palestra e realizado a coleta de dados, por meio da aferição da pressão arterial e a glicemia dos idosos. Os dados da avaliação da pressão arterial sistólica e diastólica e os níveis de glicemia capilar foram tabulados em uma planilha no *Microsoft Excel* e analisadas por estatística descritiva simples. As pressões arteriais foram classificadas de acordo com a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial de 2020. Seguiu-se os preceitos éticos vigentes, parecer sob nº 5.632.213 (CAAE: 62359822.9.0000.9247). **Resultados:** Participaram 44 idosos com 60 anos ou mais, sendo 70,5% (n=31) do sexo feminino e 29,5% (n=13) masculino. Em relação à avaliação da pressão arterial, 31,8% (n=14) das mulheres e 13,6% (n=6) dos homens apresentaram pressão arterial acima do recomendado, sendo que 20,4% (n=9) foram classificados como pré-hipertensos, 22,7% (n=10) com hipertensão estágio 1, 2,2% (n=1) hipertensão grau 3. No que se refere a glicemia, 28% (n=4) dos homens e 22% (n=7) das mulheres possuíram testes com valor glicêmico acima do limite recomendado, sendo o valor médio dos participantes de 112 mg/dl. Sobre a ação educativa, a palestra foi desenvolvida utilizando *slides*, com duração de cerca de 40 minutos, abordando os temas: dados epidemiológicos, definição, complicações, classificação, valores pressóricos, sintomas, causas e formas de prevenção. **Considerações finais:** Os participantes apresentaram prevalência esperada de hipertensão e hiperglicemia para idosos. O descontrole da pressão arterial e da glicemia podem acarretar em diversos agravos, contudo esses podem ser evitados por meio do uso de medicação e adoção de hábitos saudáveis, sendo assim, essencial que os profissionais orientem a população sobre essa doenças e sua

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: vitoriamchad@gmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: brendasayurimoreira2017@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: nicollegoespereira@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí, e-mail: celia.labegalini@ies.unespar.edu.br

forma de controle e monitoramento. Destaca-se que as ações educativas oferecem informação e incentivo para a mudança de hábitos, trazendo benefícios para a saúde física do idoso, garantindo sua autonomia e independência e evitando agravos.

Descritores: Hiperdia; Controle glicêmico; Doenças cardiovasculares; Saúde do idoso; Doenças crônicas.

Eixo temático: Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso.

Apoio: Não se aplica.

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UMA AÇÃO EDUCATIVA

Cássia Tostes de Moraes¹

Camila Santos Magalhães²

Bruna Caroline Bigotto³

Mariana Pissioli Lourenço⁴

RESUMO

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde a hipertensão arterial é caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. É classificada como uma doença crônica, desse modo, não tem cura. Porém, o tratamento medicamentoso associado a mudanças no estilo de vida pode propiciar o convívio com este agravo. A hipertensão arterial afeta todas as faixas etárias, especialmente os idosos, impactando na saúde física e mental, comprometendo as relações sociais, as rotinas diárias, a autonomia e a independência dos idosos.

Objetivo: Descrever o perfil de idosos hipertensos participantes de uma ação educativa em um instituto para idosos.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo acerca de hipertensão arterial em 73 idosos. As variáveis analisadas foram: sexo e classificação diagnóstica da hipertensão arterial segundo o III Consenso Brasileiro de Hipertensão Arterial (normotensão, hipotensão, hipertensão leve, hipertensão moderada, hipertensão grave e hipertensão sistólica isolada). A pressão arterial foi aferida durante uma ação educativa realizada no período matutino em um instituto filantrópico destinado ao público idoso. Os dados foram analisados descritivamente utilizando-se das medidas de frequências simples em número absoluto e medidas relativas por meio de percentuais. A pesquisa possui autorização ética seguindo os preceitos vigentes, sob nº do parecer 5.632.213, CAAE: 62359822.9.0000.9247.

Resultados: Dos 73 idosos avaliados, 58 (79,45%) são mulheres e 15 (20,55%) homens. Em relação a avaliação da pressão arterial 52 (71,23%) estavam normotensos, 14 (19,18%) apresentaram hipertensão leve (estágio 1) e 7 (9,59%) apresentaram hipertensão sistólica isolada. No que se refere ao sexo, 33,33% dos homens possuem hipertensão e as mulheres são 27,58%, sendo que 20% dos homens e 18,97% das mulheres possuem hipertensão leve e 13,33% dos homens e 8,62% das mulheres possuem hipertensão sistólica isolada.

Considerações finais: A hipertensão é uma doença prevalente nos idosos, especialmente no sexo masculino. Deste modo, torna-se essencial que o idoso faça o controle da pressão arterial por meio de medicamentos, bem como adotar um estilo de vida saudável, realizando atividade física e mantendo uma alimentação balanceada. Além disso, é necessário o acompanhamento regular junto a uma equipe multiprofissional de saúde.

Descritores: Hipertensão; Saúde do Idoso; Enfermagem.

Eixo temático: 5 - Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso

Apoio: Não se aplica.

¹ Acadêmica de Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, cassiatostesdemora@gmail.com.

² Acadêmica de Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, camila.santos189@outlook.com.

³ Acadêmica de Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, brunabigottosilva@gmail.com

⁴ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, marianapissioli.lourenco@gmail.com.

FESTA JUNINA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Akemi Scarpelli¹

Mariana Pissioli Lourenço²

Célia Maria Gomes Labegalini³

Maria Antonia Ramos Costa⁴

RESUMO

Introdução: com o crescente aumento da população idosa é necessário preservar a qualidade de vida, além de propiciar ações de promoção à saúde para um envelhecimento ativo e saudável, sendo que as atividades físicas, de dança e lazer são excelentes estratégias, pois permitem a socialização e integração entre os idosos. **Objetivo:** descrever a experiência da realização de uma festa junina como estratégia de promoção à saúde de idosos participantes da Universidade Aberta à Pessoa Idosa no campus de Paranavaí. **Metodologia:** Relato de experiência vivenciada no projeto de extensão - Universidade Aberta à Pessoa Idosa da Universidade Estadual do Paraná do campus de Paranavaí, vinculada ao programa institucional Unespar 60+, e com a parceria dos idosos acompanhados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). A atividade ocorreu no período de abril de 2022 a junho de 2022 e as ações incluíram o planejamento e desenvolvimento da festa junina. Inicialmente foram realizadas reuniões com o CRAS e discentes e docentes do projeto de extensão, com o intuito de discutir a organização e realização da festa junina com os idosos. Posteriormente foi selecionada uma música e construída uma coreografia com passos simples passíveis de aprendizado, que em seguida foi gravada em vídeo e disponibilizado para os idosos a fim de um melhor aprendizado. Foram realizados 20 ensaios com duração de uma hora, duas vezes na semana que se iniciavam com um aquecimento articular e muscular evoluindo para os passos da coreografia. Posteriormente foi realizada a festa junina. **Resultados:** a festa junina foi uma excelente estratégia de promoção à saúde dos idosos, possibilitou contatos sociais e relações interpessoais, além de ser uma atividade física, cultural e artística que promove um melhor condicionamento físico e mental, pois envolve linguagens sonora, visual e tátil. Os principais desafios enfrentados foram em relação à coordenação motora dos idosos, além do número de encontros que dificultou o exercício de memória da coreografia. **Considerações finais:** conclui-se que a experiência de realização da festa junina tem eficácia como atividade de promoção à saúde da população idosa, pois gera um maior desenvolvimento cognitivo além da socialização entre os idosos. Sendo assim, possibilita um cenário de maior autonomia, bem-estar e expectativa de um envelhecimento ativo.

Descritores: Idoso; Universidades; Dança; Promoção da Saúde.

Eixo temático: 5 – Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso

Apoio: Programa de Apoio à Inclusão Social (PIBIS)

¹ Acadêmica de educação física, Universidade Estadual do Paraná, brunascarpelli@outlook.com

² Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, mariapissioli.loureiro@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, celia.labegalini@gmail.com

⁴ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

NÍVEL DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL DE IDOSOS DE UMA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA

Queila Rebeca Pazzetto dos Santos¹

Maria Gabriela Baratella de Oliveira²

Maria Antonia Ramos Costa³

Mariana Pissioli Lourenço⁴

RESUMO

Introdução: estima-se que no ano de 2025 o Brasil será a sexta maior população de idosos do mundo e ações governamentais são necessárias para atender as particularidades desse perfil etário. No Brasil, os Centros de Convivência, e a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI), têm sido estratégias essenciais para valorização e à participação ativa dos idosos, além de estarem em concordância com as políticas públicas, promovem autonomia, independência e socialização à pessoa idosa. **Objetivo:** identificar o nível de vulnerabilidade clínico-funcional de idosos de uma Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UNAPI) de uma universidade do estado do Paraná, Brasil. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e de corte transversal, realizada com idosos matriculados e participantes da UNAPI de uma Universidade Estadual do Paraná, Brasil. A coleta de dados ocorreu no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de um município do estado do Paraná-Brasil, no período de setembro e outubro de 2022, com o auxílio de um questionário semi-estruturado, além do instrumento de avaliação multidimensional – Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20). Para a realização do estudo e coleta de dados, o SCFV contatou os idosos agendando o dia, horário e local da pesquisa. Os dados coletados foram armazenados e tabulados em programa computacional no *software* Microsoft Excel 2016® e em seguida foram analisados utilizando estatística descritiva simples, por meios de cálculos para obter a média e os percentuais. O projeto foi analisado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa em nove de setembro de 2022 com o nº do parecer 5.632.213, CAAE: 62359822.9.0000.9247. Foram observadas todas as diretrizes estabelecidas pelas normas éticas vigentes na experimentação humana, Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados parciais:** participaram da pesquisa 116 idosos, sendo que 105 (90,5%) eram do sexo feminino, 11 (9,4%) do sexo masculino, com média de idade de 66,2 anos. Em relação à ocupação profissional dos participantes 61 (52,5%) são aposentados; 35 (30,1%) do lar; 17 (14,6%) possuem outras ocupações; e 03 (2,5%) não informaram. Em relação às doenças crônicas, 95 (81,6%) relataram possuir alguma doença crônica, sendo que as mais frequentes são: Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus. Em relação às condições frequentes de saúde, 86 (74,2%) apresentam alguma condição frequente, sendo que as mais prevalentes são: diminuição da acuidade visual e auditiva e depressão. E por fim, em relação à avaliação multidimensional, 77 (66,3%) foram classificados como baixo risco de fragilização, 26 (22,4%) com risco intermediário de fragilização, 12 (10,3%) sem risco de fragilização e 01 (0,86%) com alto risco de fragilização. **Considerações finais:** conclui-se que é necessário avaliar a pessoa idosa respeitando a sua individualidade a fim de conhecer suas particularidades e interesses, com o intuito de propiciar atividades sensíveis a essa

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, keilarebeca00@gmail.com

² Graduanda em enfermagem, Universidade Estadual do Paraná, baratellagabi@gmail.com

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná, maria.costa@unespar.edu.br

⁴ Enfermeira, Mestre em enfermagem, Docente, Universidade Estadual do Paraná,
mariapissiolilourenco@gmail.com



SEMANA DE ENFERMAGEM
UNESPAR – 2023

II SEMANA DE PESQUISA EM SAÚDE
GRUPO DE PESQUISA NEPEMAAS

população que visem à prevenção de agravos, promoção a saúde e envelhecimento ativo e saudável.

Descritores: Pessoa Idosa; Vulnerabilidade em Saúde; Universidades.

Eixo temático: Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso.

Apoio: Fundação Araucária (Bolsista PIBIC).